

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

**LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DE
INTERVENÇÃO NAS DIFICULDADES DE LEITURA**

LISEANA DE MATOS PEREIRA GIRÃO

FORTALEZA – CEARÁ

2005

**AS DIFICULDADES DE LEITURA TRABALHADAS POR MEIO DA
LITERATURA INFANTIL**

LISEANA DE MATOS PEREIRA GIRÃO

MONOGRAFIA SUBMETIDA Á COORDENAÇÃO DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO
GRAU DE ESPECIALISTA PELA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ.

Fortaleza –CE

2005

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca Central da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.

Liseana de Matos Pereira Girão

Monografia aprovada em: ____/____/____.

Marisa Pascarelli Agrello
Orientadora

Dedico esta monografia ao meu pai
(in memoriam), à minha mãe Ana Dolores,
as minhas tias Celda e Celne, a minha irmã
Juliana, as minhas avós Marizot (in
memorian) e Zilma e a meu noivo Cláudio,
dávivas da minha existência, por todo apoio
que me foi destinado.

"Os pais podem dar alegria e satisfação para um filho, mas não há como lhe dar a felicidade.

Os pais podem aliviar sofrimento enchendo-o de presentes, mas não há como lhe comprar felicidade.

Os pais podem ser muito bem-sucedidos e felizes, mas não há como lhe emprestar felicidade.

Mas os pais podem aos filhos

Dar muito amor, carinho, respeito,

Ensinar tolerância, solidariedade e cidadania,

Exigir reciprocidade, disciplina e religiosidade,

Reforçar a ética e a preservação da Terra.

Pois é de tudo isso que se compõe a auto-estima.

É sobre a auto-estima que repousa a alma,

E é nesta paz que reside a felicidade."

Içami Tiba

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por tudo que tenho recebido, todo o apoio e coragem para seguir em meus projetos.

Ao meu pai (in memoriam) que mesmo sem sua presença soube me incentivar e me dar força.

A minha família por todo amor que me inspira a ir adiante na realização dos meus sonhos.

Ao meu noivo, por ter tido paciência durante todo o processo de produção e por ter me apoiado em momentos difíceis.

A professora-orientadora, Marisa Pascarelli Agrello, que usou de toda sua competência para me orientar.

SUMÁRIO

RESUMO-----	vi
INTRODUÇÃO -----	08
1. CONTEXTUALIZANDO A LEITURA PARA O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE-----	11
1.1. Conceito de Leitura -----	14
1.2. O Papel da Escola e da Família no Processo de Aquisição da Leitura -----	16
1.3. A Construção da Leitura -----	20
1.4. Funções da Leitura -----	24
2. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA -----	29
2.1. Principais características de dificuldades de aprendizagem -----	35
2.2. Causas das dificuldades de aprendizagem-----	37
2.3. Tipos de dificuldades de aprendizagem-----	38
3. A LITERATURA INFANTIL E A APRENDIZAGEM DA LEITURA – UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO -----	41
CONCLUSÃO -----	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	49

RESUMO

Esta monografia foi elaborada com o objetivo de evidenciar a importância da Literatura Infantil como intervenção nas dificuldades de aprendizagem, além de ser fonte indispensável na formação de leitores críticos e conscientes. O processo de aquisição do hábito da leitura, quando iniciado no momento correto, torna-se instrumento essencial na concretização do processo contínuo de aprendizagem. A leitura tem o papel de tornar o acesso da criança à sociedade um processo fácil e sem traumas, mas muitas vezes isso não ocorre. As dificuldades de aprendizagem surgem desta conflituosa relação, acarretando diversas problemáticas no processo de aprendizagem, cabe à Psicopedagogia, por meio da Literatura Infantil, avaliar, diagnosticar e solucionar este problema sem causar maiores traumas para a criança. A Literatura Infantil veio para colaborar com a intervenção psicopedagógica, para o objetivo maior: a aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil tem extrema importância na história do desenvolvimento. As histórias eram contadas às crianças como meio de transmissão de valores morais, religiosos e de normas de suas sociedades.

O surgimento de novas propostas de obras literárias infantis visava a diferenciação da literatura da maneira geral, necessitava-se de obras voltadas para o público infantil, com uma linguagem mais simples e coloquial, que desenvolvessem a função lúdica, recreativa, mas também formativa e educativa do público infantil.

O trabalho tem o objetivo de exaltar a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento do interesse das crianças no hábito de leitura e escrita, onde este estímulo deverá começar bem antes do ingresso na escola.

As crianças que descobrem o mundo literário acabam adquirindo consciência do seu papel como formadoras de opinião, de seres críticos e pertencentes a uma sociedade.

A família deve iniciar a criança nos primeiros contatos com os objetos da leitura, que pode ser de diversas formas, seja com a utilização de revistas, livros, jornais, figuras, entre outras fontes, com o intuito de tornar o acesso ao livro um prazeroso hábito e com esta abertura, aperfeiçoar sistematicamente na escola e durante toda sua vida.

As atividades que envolvem a leitura são importantes fontes educacionais, o simbolismo presente nos “contos” faz com que a criança internalize novas vivências, desenvolvendo, assim, a capacidade de criação de novas histórias além de contribuir para a formação de um bom leitor e escritor.

No Brasil destaca-se a importância de vários autores como Monteiro Lobato, que é o mais reconhecido dentre eles, por sua preocupação de tornar a leitura um momento de

aprendizagem, mas também de sintonia com as dificuldades vivenciadas pelas crianças, fazendo o paralelo entre o real e a fantasia, sem deixar seu lado crítico.

Esta monografia está estruturada em quatro capítulos.

O primeiro capítulo aborda conceitos de leitura, da importância da escola e da família neste processo de aquisição, da sua fase de construção, das suas funções e o quanto ela é importante para a sociedade. As problemáticas que estão inseridas no contexto escolar que são internalizadas juntamente com os conteúdos disciplinares.

As dificuldades de aprendizagem da leitura, abordadas no segundo capítulo, aparecem como grande empecilho para o processo de aquisição da leitura, dificultando vários outros aspectos de internalização de novos conhecimentos. No mesmo capítulo abordamos o conceito de distúrbio, transtorno e dificuldade de aprendizagem.

No terceiro capítulo, a aprendizagem mediada pela Literatura Infantil é analisada pelo olhar Psicopedagógico, visando as contribuições, as dificuldades e a evolução do processo de aquisição de leitura com a ajuda fundamental da Literatura Infantil.

As histórias que são narradas para as crianças estão repletas de conhecimentos e servem como fonte para a formação de novos conceitos. Os autores assumem o papel de educadores por, na maioria das vezes, exporem em suas obras o duelo entre o bem e o mal e os valores que devem ser adquiridos. “Chapeuzinho Vermelho” serve como um parâmetro entre o bem e o mau, deixando internalizados conceitos que irão acompanhá-las durante toda sua vida.

O terceiro capítulo engloba a importante função da leitura, abrindo um espaço maior para a atuação psicopedagógica.

Este trabalho tem a função de exaltar a importância da leitura em todos os níveis, mas principalmente na infância, demonstrando que se a leitura fizer parte do cotidiano da criança ela só irá acrescentar, podendo, assim, utilizar esta fonte de aprendizagem durante sua vida.

A Literatura Infantil tem um papel de extrema importância na consecução do hábito da leitura, demonstrando que este hábito deve fazer parte da vida da criança, para que ela possa utilizá-lo em diferentes fases de sua aprendizagem.

1. CONTEXTUALIZANDO A LEITURA PARA O INDIVÍDUO E SOCIEDADE

A Literatura Infantil teve sua origem entre os séculos XVII e XVIII, quando a criança passou a ser vista como um ser diferente do adulto, exaltando a necessidade de uma educação diferenciada, com linguagem e conteúdo dirigidos à infância. (Saraiva, 2001, p.35).

Os primeiros textos produzidos sofreram uma distinção, uns voltados para a nobreza e outros para as classes populares. Para as crianças da elite, clássicos da literatura, visando valores ideológicos e para as desfavorecidas histórias folclóricas e de aventura.

No Brasil, a Literatura Infantil surgiu por volta do século XIX. Antes do seu surgimento as obras encontradas resumiam-se a adaptações.

Historicamente, a Literatura Infantil serviu para doutrinar as crianças, para difundir normas e regras comportamentais.

A situação inicial da Literatura Infantil no Brasil, de acordo com Saraiva (2001, p. 35), é dividida em quatro fases:

- **A primeira fase** situa-se no final do século XIX e no início do século XX, onde o caráter da leitura era a preocupação com o período histórico em que se encontrava. A preocupação era a modernização do país e o patriotismo, e a escola então foi visualizada como meio de atingir o objetivo, a começar pelas crianças.

Algumas obras dessa fase, *Contos Pátrios e Através do Brasil* (Olavo Bilac e Coelho Neto), *Era uma vez* (Júlia Lopes de Almeida), entre outros.

Havia também a utilização de obras traduzidas e adaptadas, como exemplo *Robinson Crusoe* (1885), *Viagens de Gulliver* (1888), *D. Quixote de la Mancha* (1901), que, por não serem obras destinadas ao leitor brasileiro, fugiam da cultura local.

- **A segunda fase** situa-se no período de 1920-1945. Esta fase é marcada pela descoberta da falência da educação, com altos índices de analfabetismo, transferindo a preocupação do desenvolvimento do País para a educação. O desenvolvimento humano deveria ser priorizado, para que houvesse a inclusão do Brasil entre as grandes potências mundiais.

Neste período criou-se a Escola Nova, para desenvolver a escolarização da população. O ensino proposto visava o desenvolvimento intelectual, incentivando o raciocínio e o desenvolvimento pragmático, para adquirir habilidades em trabalhos práticos.

A Literatura Infantil foi muito beneficiada nesta fase, pois as inovações artísticas foram bastante evidenciadas. A Semana de Arte Moderna, de 1922, foi a confirmação da revolução na educação brasileira.

Outro fato marcante foi o aparecimento das primeiras obras de Monteiro Lobato, em 1921, que ofereceram ao público jovem uma literatura direcionada de qualidade e dentro da realidade do leitor brasileiro.

Aventuras de Hans Staden, de Monteiro Lobato, é uma obra que caracteriza este segundo período, em que o autor busca o contexto histórico almejando a discussão de pontos polêmicos e assim fazendo seus leitores desenvolverem uma mentalidade crítica.

Outra obra que até os dias atuais é bem conhecida é *A Menina do Narizinho Arrebitado*, que acabou sendo adaptada para a televisão.

- **A terceira fase**, que fica entre as décadas de 50 e 60, conhecida como década da democracia e da crise econômica, assumiu um aspecto conservador. Era a época da censura e repressão, a literatura ficou restringida aos temas agrícolas e ao passado histórico do país, exaltando as riquezas e heróis da nação.

Na década de 1960 surgiram os movimentos de educação popular, como *Centros Populares de Cultura e Movimento de Cultura Popular*, que buscavam a mudança da educação no país por meio da melhoria da educação, criando cidadãos ativos na vida política do país.

A preocupação com a educação dos brasileiros visando o reconhecimento por parte dos países desenvolvidos contribuiu para criação do *Plano Nacional de Alfabetização*, que estipulou a meta de alfabetização até o ano de 1965, mas foi extinto em 14 de abril de 1964 por divergências partidárias.

- **A quarta fase** situada nas décadas de 70 a 80 foi a época de crise econômica de desemprego e recessão. A literatura brasileira teve uma significativa ascensão e neste período houve um aumento de títulos literários, enfatizando também a diversidade, obras com ficção científica, contos de fadas, narrativas sociais e policiais, entre outros.

As produções que datam do período da quarta fase são: *O reizinho mandão* (Ruth Rocha), *Chapeuzinho Amarelo* (Chico Buarque de Holanda), *A Casa da Madrinha* (Lígia Bojunga) e várias outras obras que deram sua contribuição para o percurso ascendente da Literatura Infantil no Brasil.

Durante todo o período de evolução da Literatura Infantil, a qualidade das obras foi aumentando de acordo com o reconhecimento da importância e o valor da contribuição deste tipo de leitura, como suporte para a evolução da aprendizagem.

Inicialmente, por ser designada como "infantil", esta modalidade literária teve sua importância questionada. Porém, com o contato dos educadores com a literatura infantil, visualizando a evolução de seus alunos, constataram o valor das obras infantis.

Segundo Freire (1980, p.42):

"(...) não haveria ação humana se o homem não fosse 'projeto', um mais além de si, capaz de captar a sua realidade, de conhecê-la para transformá-la. Num pensar dialético, ação e mundo, estão intimamente solidários. Mas, a ação só é humana quando, mais que um puro fazer, é um que fazer, isto é quando também não se dicotomiza da reflexão."

A leitura está relacionada com o sucesso acadêmico, social e econômico. Ela é capaz de situar o indivíduo em seu contexto, estimulando a elaboração de objetivos e, por meio da criatividade, atitude e motivação, traçar metas para alcançar o que se deseja.

O livro é um importante aliado como meio de transmissão de conhecimento, ele além de colaborar na transmissão de descobertas, tem também a função de socializar o leitor, ajudando a formar seus conceitos e a dominar questões relacionadas com problemas morais, éticos e sócio-políticos.

1.1. Conceito de Leitura

A leitura é um processo onde o leitor interage com o texto, com a finalidade de obter informações sobre determinado assunto. O ato de ler é guiado por algum objetivo, ou seja, o leitor busca na leitura uma finalidade para uma dúvida.

Segundo Solé (1998, p.18):

"Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada."

A leitura contribui para que o leitor tenha uma compreensão do mundo que o rodeia, proporcionando novos conhecimentos e experiências, facilitando seu convívio com outros seres. "Ler é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real numa verdadeira situação de vida."(Jolibert, 1994, p.32)

Os objetivos da leitura devem ser bem definidos quando forem utilizados na educação infantil, além do acompanhamento de um profissional qualificado para este processo.

O processo da leitura inicia-se nos primeiros contatos do leitor com o texto, ao processar seus componentes, começando pelas letras, estendendo-se por palavras, frases, até atingir a compreensão do texto, em um processo de ascensão.

A interpretação dos textos depende de cada leitor, ele constrói o significado de acordo com o seu entendimento. Cada texto pode ter sentidos diversos, dependendo do aspecto observado pelo leitor.

Para Paulo Freire (1982, p.1), a compreensão da leitura não se limita apenas às decodificação das palavras, ela inclui também uma avaliação crítica do texto.

A Literatura Infantil tem seu papel reconhecido como fonte imprescindível de aprendizagem, em que a criança entra em contato com os primeiros textos e estes

devem despertar o interesse e a curiosidade, visando uma constante busca de novos conhecimentos intermediados pela leitura.

O conceito de leitura não se restringe apenas a textos, ele engloba a visão e a interpretação de mundo em que se está inserido. O ato da leitura ocorre de diversas maneiras, até mesmo sem que o leitor perceba, como entender o sentido de uma placa de rua, o sinal de trânsito, uma embalagem, entre outros.

A leitura representa um instrumento essencial na concretização do processo contínuo de aprendizagem. O leitor irá utilizar a habilidade da leitura para se aperfeiçoar durante toda sua vida e assim evoluir como cidadão crítico e ativo.

1.2. O Papel da Escola e da Família no Processo de Aquisição da Leitura

A família e a escola são, diretamente, as duas instituições responsáveis pela inicialização, construção e concretização do hábito da leitura.

A família tem um papel indiscutível na inicialização da vida educacional da criança. Cabendo a ela a etapa de estímulos e transmissão de valores que sejam de grande importância para o cidadão.

Segundo Fernández (1991, p.39):

"Os fios da tela do bastidor a partir do qual vamos poder interpretar a etiologia do problema de aprendizagem são o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo; na trama deste bastidor vamos encontrar desenhados a significação do aprender, o modo de circulação do conhecimento e do saber

dentro do grupo familiar, e qual é o papel atribuído à criança em sua família."

A atitude de incentivo não se limita apenas ao período que antecede à escola, estende-se durante todo o período de aprendizagem.

A relação da família e da escola trata-se de um sistema incluído em outro. Ao deparar-se com alguma patologia na aprendizagem a escola recorre à família e vice-versa, já que a criança está inserida em uma estrutura como elo entre os dois sistemas.

O hábito da leitura dos adultos exerce uma profunda influência na criança, despertando sua curiosidade para saber o que é tão interessante e que prende a atenção do seu pai, mãe, professor ou outra pessoa de seu convívio.

A contribuição da escola é na iniciação da criança no processo de alfabetização, contribuindo para a evolução e aperfeiçoamento no seu processo de aquisição de leitura e escrita.

O ingresso da criança na vida escolar é repleto de expectativas, da parte dos alunos, da escola e principalmente dos pais. A capacidade de aprendizagem é uma habilidade imprescindível para o desenvolvimento humano.

Cabe à escola, também, a formação do leitor, ou seja, desenvolver no aluno o gosto pela leitura, fazendo com que ele não se restrinja só aos textos oferecidos pela escola, mas despertando interesse em outras áreas.

A escola tem sua indiscutível importância na formação do leitor, podendo utilizar a vasta fonte de informações que lhe é oferecida diariamente.

A sala de aula é rica em questão de aprendizagem, além de conteúdos, os alunos têm a oportunidade do convívio com outras crianças, que é rico em novas experiências,

contato com o professor, que além de português, matemática, história tem outras experiências a compartilhar, com funcionários da escola, entre outros.

O professor, como mediador da aprendizagem, tem o dever de colaborar da melhor maneira para esta assimilação destes estímulos e ainda ter a sensibilidade de oferecê-los de uma forma sutil.

Alguns elementos podem ser implementados em sala de aula para propiciar o favorecimento da formação do leitor. Deixar o nome do aluno, locais e objetos, escrito em letras grandes para haver uma identificação e relação das letras, como biblioteca, quadro negro, sala de aula, banheiro, "entrada" e "saída"; criar em sala um local para leitura, que seja silencioso e confortável; fazer visitas constantes a biblioteca; trabalhar o calendário e horas; contar histórias para turma; realizar leitura compartilhada; brincar e discutir sobre os textos, e outros meios de contato.

De acordo com Allende & Condemarín (2005, p.40,41):

"A leitura se desenvolve melhor numa sala de aula que possua grande variedade de estímulos para a linguagem oral e escrita, que proporcione experiências informativas que estimulem as crianças a escutar, olhar e a descrever e que lhes permita expressar seus sentimentos e pensamentos por meio de diversas modalidades comunicativas."

A escola é a responsável pela transmissão de conteúdos, mas não esquecendo dos valores morais, éticos, religiosos, entre outros.

Entretanto, a qualidade do que é ensinado deixa a desejar. O interesse do aluno pela leitura é uma das dificuldades mais acentuadas nas instituições. O aluno por não

possuir o hábito da leitura, limita-se apenas às obras literárias exigidas pela escola, desprezando até fontes mais acessíveis como jornais e revistas.

Outro problema encontrado nas instituições escolares atuais é a massificação, onde a individualidade não é respeitada. A sociedade estabeleceu parâmetros a serem seguidos e assim os alunos devem enquadrar-se nos modelos pré-estabelecidos. Caso não ocorra, o aluno muitas vezes acaba sendo rotulado como uma criança com dificuldade de aprendizagem.

Esta forma de avaliar a situação em que criança se encontra no percurso da aprendizagem não considera o tempo de assimilação e acomodação de cada aluno, tornando este tipo de avaliação ineficaz.

As amplas e ricas fontes de leitura encontradas no cotidiano não são valorizadas o quanto deveriam. Na maioria das escolas o ato de ler restringe-se somente à leitura sugerida pela escola, visando o acúmulo de conhecimento apenas para uso na escola, sem a preocupação com a formação de leitores aptos e críticos.

A escola deve partir dos conhecimentos adquiridos pela criança, contribuir com sua formação não somente baseada no currículo, mas formar um cidadão pleno em diversos aspectos, no social, político, cultural, ético, entre outros.

A criança, antes de adentrar na escola, já tem uma visão global do mundo em que vive. Ela anteriormente possui uma concepção da realidade com que tem contato todos os dias.

Os meios de comunicação de massa (como rádio, cinema, televisão) e o surgimento da informática significam uma mudança nas na função da leitura. A função da literatura como um todo era levar informação e cultura, atualmente o quadro está invertido, ocorreu uma desvalorização e banalização das obras.

Com a globalização, o computador tornou-se peça indispensável. A abundância de informações e de novas técnicas faz com que seja necessária a habilidade com o computador, mas isso não impede a estimulação da leitura, ao contrário, como a leitura é fonte de informação, ela só teria à acrescentar.

Os livros de ilustrações e paradidáticos são de grande contribuição para despertar a curiosidade e interesse na leitura. As ilustrações com muitas cores deixam as crianças encantadas e os paradidáticos, com suas estórias que são criadas especialmente para fixar e atrair a atenção dos leitores iniciantes.

A família e a escola encontram nestas fontes de aprendizagem uma vasta e rica forma de incentivar a criança a ler, cabendo aos adultos ter a capacidade de mediar este contato e dar oportunidade para que ela viva em constante relação com estes materiais.

A contribuição do indivíduo adulto serve como modelo e exemplo para as crianças, desenvolvendo um ambiente favorável à prática da leitura e da escrita, motivando-as a tornarem-se leitores e escritores.

1.3. A Construção da Leitura

O processo de aquisição da leitura se dá logo nos primeiros contatos da criança com o mundo, quando ela tenta reproduzir sons, quando uma figura lhe chama a atenção, até quando já é possível a leitura de textos mais complexos.

A criança adquire conhecimentos a partir de todas as novas experiências vivenciadas no seu cotidiano. O meio ambiente é uma fonte inesgotável de práticas de vida.

A aprendizagem se dá em um processo lento e contínuo, os processos envolvidos no desenvolvimento da leitura seguem fases implícitas.

A evolução do processo se dá a partir da codificação dos sons, grafemas e fonemas, da associação das primeiras palavras e da relação entre som e escrita até a leitura organizada e consciente de textos mais complexos.

A obtenção da habilidade da leitura é fundamentada na habilidade da fala. No desenvolvimento da leitura o período que precede esta habilidade chama-se pré-alfabetização, que abrange a habilidade fonológica e o reconhecimento de letras.

A habilidade fonológica engloba a estrutura segmental das palavras, de analisar as sílabas isoladamente e o conhecimento das letras visa a relação entre a leitura e a capacidade de identificar letras.

De acordo com Etienne & Hout (2001, p.29) as etapas da evolução da aprendizagem se distinguem pela utilização de três estratégias de identificação, são elas a logográfica, alfabética e ortográfica.

Os estágios de alfabetização variam de acordo com vários fatores, dependem da exposição da criança aos textos, como ela recebe o estímulo da leitura, as estratégias que serão utilizadas. Estes estágios não têm uma seqüência obrigatória, podem ocorrer variações em sua ordem dependendo das características de cada indivíduo. Também pode ocorrer a ausência de alguma delas. A aquisição não ocorre igualmente para todos, cada um tem seu tempo de assimilação.

- **A etapa logográfica** caracteriza-se pela identificação das palavras. Este reconhecimento acontece por um anterior contato com a palavra por meio de diálogos no seu cotidiano, ou de alguma outra forma com a qual se teve um contato, seja oral ou não. No momento em que a palavra for pronunciada, o sistema semântico, relacionado

com a significação da palavra, funciona como uma memória avisando que a mesma já é do conhecimento do leitor.

A criança reconhece a palavra por alguma associação feita por características gráficas, pela letra inicial, pela sua visualização e daí extrai características que são absorvidas pelo léxico visual. Ela reconhece a palavra por ter tido anteriormente contato visual com ela.

- **Na etapa alfabética** as palavras não são apenas decoradas, a criança associa letras, atribuindo-se um sentido a cada uma delas. Inicia-se a conscientização das regras de grafema-morfema.

Neste estágio ocorre a identificação dos primeiros elementos lingüísticos, na associação dos sons às letras. São identificados os mais simples e no curso da evolução, os mais complexos.

A correspondência entre o escrito e o oral facilita a aprendizagem da escrita e por sua vez contribui para a evolução gradual da leitura.

- **A etapa ortográfica** é o começo de um estágio em que a criança relaciona a forma fonológica e a ortográfica. Caracteriza-se pelo aumento do número de palavras conhecidas e acarreta na melhoria de seu vocabulário.

A criança usa as semelhanças dos fonemas para adquirir noção da palavra e identificar seu sentido.

Durante a aquisição da leitura existem dois caminhos que a criança percorre. Inicialmente, no contato com as primeiras palavras, o processo é lento, pois se analisa cada letra e suas relações para não ocorrerem erros na utilização; após esta etapa, vem a

de automação, onde a leitura já é mais rápida por não ter a necessidade de compreensão de palavras separadas.

Para Hout & Estienne (1998, p.41):

“A aquisição da leitura completa-se com o estabelecimento de um sistema de reconhecimento da palavra escrita, altamente especializada e automatizado, que comporta dois procedimentos principais: um procedimento fonológico, de reunião, e um procedimento léxico, de identificação.”

Em 2005, Allende & Condemarín afirmam que as etapas da leitura são: leitura emergente, leitura inicial, leitura nas séries iniciais e leitura avançada. Esta é uma visão do processo geral, da aquisição a leitura mais evoluída.

A leitura emergente acontece quando há um contato da criança com um ambiente letrado, com possibilidades de abstrair as primeiras noções de linguagem de seu contexto.

A leitura inicial é a continuação do processo iniciado na educação infantil. Nesta etapa ocorre a aprendizagem de fonemas, que colabora com a capacidade de ler de forma independente. Verifica-se o aumento da quantidade de leitura da criança, ocorre uma diminuição da insegurança, desenvolve a capacidade de abstrair experiências do texto, seleciona textos por sua preferência, assim expandindo seu crescimento intelectual.

Na leitura nas séries iniciais acontece uma ampliação de vocabulário, utilizar palavras com prefixo ou flexionadas, empregar sinais de pontuação, redução de erros, agregar novos significados, acesso a novos materiais como audiovisuais e de multimídia e várias outras novas capacidades.

Com a consolidação das etapas iniciais chega a chamada leitura avançada, que engloba todos os processos antes mencionados, agora o leitor tem a capacidade de escolher qualquer tipo de obra e cada vez mais somar novos conhecimentos.

A criança que está na educação infantil encontra-se na etapa da leitura emergente. Na primeira e segunda série encontra-se na etapa de leitura inicial consolidando a habilidade e iniciando a etapa da leitura intermediária e a partir da terceira série, ocorre a consolidação da leitura intermediária avançando a leitura independente.

A leitura não se restringe ao ato de ler as palavras nas linhas, ela se estende até ao que está nas entrelinhas, no que tem sentido implícito, subjacente, ausente, cabendo ao bom leitor interpretar a idéia do autor e formular o seu sentido para texto.

1.4. Funções da Leitura

As funções da leitura estão ligadas ao desenvolvimento sócio e pessoal do ser humano, não só apenas na vida escolar como no meio social e pessoal. Ao ler, o indivíduo tem a autonomia de decifrar, organizar, avaliar, interpretar suas decisões e formar suas opiniões.

A leitura tem grande importância na vida do leitor. O processo de aprendizagem acontece gradualmente a partir do momento em que a pessoa adquire a capacidade de evoluir na linguagem escrita e na linguagem oral, passando a compreender e dar sentido

para o texto escolhido até a obtenção do senso crítico para analisar o valor da mensagem do texto.

Alliende & Condemarín (2005), afirmam que as habilidades desenvolvidas a partir do ato da leitura são, com o decorrer da aquisição das capacidades, organizar melhor as idéias e conteúdos culturais; estimula a memória para acumular na memória informações por um longo período; estimula a produção de textos, conduz a organização do pensamento.

São vários os atos de leitura, eles iniciam-se por meio da percepção visual. Ao sair nas ruas, o leitor entra em contato com um vasto material de leitura, como símbolos de trânsito, propagandas, embalagens, panfletos, letreiros, entre outros.

Segundo Alliende e Condemarín (2005), o ato da leitura pode ser feito de diversas formas. A leitura oral é mais utilizada como meio de avaliação, aprendizagem, comunicação, mas também é mais difícil por exigir maior conhecimento do leitor. A leitura silenciosa tem o principal objetivo de desenvolver o interesse e o prazer de ler, além de internalizar com mais rapidez o significado da leitura, por não estar sendo avaliado por outros ouvintes.

Para Teberosky & Colmer (2003 p.20):

“As leituras em voz alta para crianças pequenas, nas quais elas escutam, olham, perguntam e respondem, são um meio para que entendam as funções e a estrutura da linguagem escrita e podem vir a ser, também, uma ponte entre a linguagem oral e a linguagem escrita.”

A leitura pode ser usada com vários fins: a função lúdica para despertar a imaginação da criança; a função de identificação e informação, que tem como fonte cartazes, etiquetas comerciais e jornais; função de orientação e ação, como receitas, bulas de remédios, entre outras funções.

Para Holliday, (1987) As funções da leitura são:

- **A Função Apelativa** utiliza o modo imperativo, ocorre nos diversos modos de dar ordens, ou ainda quando conduz o leitor a tomar uma direção em uma atividade, como texto.
- **A Função Normativa** está presente nos textos que estabelecem regras, leis, advertências, como avisos e regulamentos que fazem parte da regulamentação da sociedade, sinais de trânsito, placas indicativas.
- **A Função Interacional** onde se procura manter um contato, produzir um efeito para se obter uma resposta, como convites de casamento, cartas, mensagens, recados, telegramas, entre outros. Com o fim de estabelecer uma resposta vinculada com o emissor.
- **A Função Instrumental** serve como orientação ao leitor, dando um caminho a ser seguido para a realização de uma atividade. Exemplos desta função são as receitas culinárias, nos trabalhos mecânicos, mudança de regulamentos, manuais e formulários.
- **A Função Heurística** busca respostas de perguntas por meio de textos reflexivos e pesquisas. Objetiva o raciocínio de leitor para a resolução de problemas. O texto que mais caracteriza esta função é o questionário.
- **A Função Dramática** caracteriza-se por apresentações de obras, peças teatrais, jogos dramáticos, novelas, cinemas entre outros textos dramatizados ou interpretados.

- **A Função Expressiva** relaciona-se com textos que o leitor identifique sintomas emocionais. A leitura produz emoção e estimula o imaginativo.

- **A Função Pessoal** é enriquecedora, proporciona experiências para o crescimento pessoal, ampliando seus conhecimentos e limitações. É o meio pelo qual o leitor obtém informações de sua vida e de outras pessoas, utilizando como fonte textos reflexivos e autobiografias.

- **A Função Imaginativa** é capaz de estimular as emoções e imaginação. Contribui para a criatividade. Trabalha com textos infantis, estimulando o lúdico. Esta leitura dá a oportunidade de inventar personagens fictícios.

- **A função Representativa** é a função que se encontra relacionada disseminação da linguagem. As leituras que mais caracterizam esta função são textos relacionados a disciplinas, como português, história, ciências entre outros.

- **A Função Léxica** é a leitura como fonte de aprendizagem do vocabulário, onde o leitor incorpora ao seu vocabulário novas palavras até então desconhecidas.

- **A Função Ortográfica** tem como finalidade o aperfeiçoamento da ortografia. As pessoas que tem o hábito da leitura dificilmente encontram dificuldades ortográficas.

- **Na Função Morfossintática** o leitor se familiariza com as normas da linguagem, facilitando a comunicação. Cada sociedade desenvolve uma linguagem com algumas peculiaridades, com expressões e sentidos diferentes, cabendo ao leitor desenvolver seu vocabulário de acordo com suas necessidades de comunicação.

A leitura será útil por toda a existência do homem, desde a infância até a idade adulta. No início como fonte de aprendizagem, aquisição de informações e formação de

um leitor crítico. Ao decorrer de sua vida, como fonte de enriquecimento de vocabulário, fonte de diversão, assim evitando que o hábito da leitura torne-se mecânico.

De acordo com Solé (2003, p.33):

“O problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-las e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.”

A deficiência na formação de professores acaba dificultando muito o total aproveitamento destas fontes de aprendizagem, deixando ainda mais visível a importância de profissionais qualificados para desempenhar o papel de educador. A leitura, no contexto educacional, tem a finalidade de contribuir para a evolução da aquisição, mas muitas vezes ela acaba servindo apenas como um meio de avaliação e muitas vezes de punição.

As escolas devem ter o máximo de preocupação com o decorrer do processo de aquisição da leitura, pois é com a familiarização deste hábito que os alunos irão a procura de novos conhecimentos. Para que eles sigam o caminho da aprendizagem é necessária muita motivação e incentivo.

2. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA

As dificuldades de aprendizagem afetam uma grande parte das crianças que se encontram em fase escolar. Eles deparam-se com algumas barreiras para o acompanhamento dos conteúdos e, assim, a população estudantil com necessidades educativas especiais vai aumentando sem que se tenha controle algum.

De acordo com Sánchez (2004, p.15,16):

"(...) as dificuldades de aprendizagem se caracterizam por um funcionamento substancialmente abaixo do esperado, considerando a idade cronológica do sujeito e se quociente intelectual, além de interferirem significativamente no rendimento acadêmico ou na vida cotidiana, exigindo um diagnóstico alternativo nos casos de déficits sensoriais."

As deficiências relacionadas à aprendizagem acarretam uma série de problemas para as crianças. Além de conviverem com a constatação de um problema na aquisição dos conteúdos, elas sofrem também com as cobranças de seus pais, ansiosos e preocupados com seu desenvolvimento acadêmico. (Smith; Strick 2001 p.14).

Grande parte da dificuldade em definir, conceituar e, portanto avaliar os problemas de aprendizagem surge basicamente da necessidade de diferenciar aquilo que é considerado como distúrbio de aprendizagem, dificuldade de aprendizagem e transtorno de aprendizagem.

O contexto social não contribui com o quadro das dificuldades. A cobrança dos pais se dá a partir de uma inflexibilidade da escolarização, os alunos devem seguir um roteiro e havendo qualquer tipo de desvio logo se justifica como uma dificuldade na aprendizagem.

A dificuldade da escola em lidar com a diversidade, com o aluno diferente do idealizado e a falta de conhecimento e domínio de metodologias sistematizadas em alfabetização e da valorização do ser humano como um ser integral - onde organismo, corpo, inteligência e desejo estão entrelaçados - vai gerando conflitos cada vez maiores, tanto no sujeito que aprende como na instituição escolar.

As instituições relacionadas à educação, como a família, a escola e a sociedade, não estão preparadas para lidar com a individualidade, elas tendem a visualizar com um todo, sem respeitar as diferenças.

As desigualdades sociais surgem como agravantes, disseminando a competição e a marginalização na escola. Criando um distanciamento maior entre os alunos com e os alunos sem dificuldades de aprendizagem. Desempenhando um papel inverso da função real, que é a de promover a aprendizagem amenizando as dificuldades.

O sistema familiar na maioria das vezes, não têm a sensibilidade de compreender a situação delicada de seus filhos e a extensão do problema que eles enfrentam, e acabam encontrando como causa do fracasso acadêmico, a falta de interesse e esforço da criança. Neste momento delicado, o aluno necessita de apoio para ultrapassar estas barreiras e nem sempre eles recebem o devido apoio, criando uma situação ainda mais nociva, levando a consequências mais graves como abandono do estudo e até à delinquência.

Falta ao núcleo educacional em geral, a noção da real causa das dificuldades de aprendizagem, para que não ocorra um agravamento maior do caso.

As crianças com dificuldades de aprendizagem são suficientemente inteligentes quanto os outros, cabendo a família, a escola e todos os outros profissionais ligados a educação, saber conduzir a aprendizagem de maneira adequada, estimulando a inteligência aprisionada de seus filhos.

A caminho da maturidade, todas as crianças passam por uma série de estágios razoavelmente previsíveis, cada um com seu próprio conjunto de necessidades e comportamentos característicos.

A frequência e a amplitude da problemática na aprendizagem variam de acordo com cada criança. As habilidades cognitivas, verbais e motoras são alcançadas dependendo do desenvolvimento natural de cada um.

Em alguns casos fica difícil diagnosticar o problema, por ser apresentado de forma sutil e também por não ter ocorrido uma situação com uma complexidade que alarme.

Para Smith & Strick (2001 p.15):

“(...) as deficiências que mais tendem a causar problemas acadêmicos são aquelas que afetam a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção.”

A complexidade que envolve os distúrbios, transtorno e dificuldades de aprendizagem é um grande desafio que o profissional encontra em sua atuação. Alguns problemas estão relacionados com outras áreas, como psicológica, neurológica, social. Somente depois de uma análise individual pode-se chegar a um diagnóstico.

- **Distúrbios de Aprendizagem**

As definições surgem de acordo com a área de cada profissional, mas todas levam a uma situação: não aprender. O termo distúrbio tem origem neurológica ou genética. O prefixo *dis* quer dizer "alteração com sentido anormal, patológico" e tem sentido negativo, já a palavra *distúrbio* tem significado de perturbação, anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural.

Para Collares e Moysés (1992, p.32):

"Distúrbio de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estas alterações são intrínsecas ao indivíduo e presumivelmente devidas à disfunção do sistema nervoso central. Apesar de um distúrbio de aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras condições desfavoráveis (por exemplo, alteração sensorial, retardo mental, distúrbio social ou emocional) ou influências ambientais (por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente/inadequada, fatores psicogênicos), não é resultado direto dessas condições ou influências."

O termo "distúrbio de aprendizagem" rotula as crianças dificultando assim o diagnóstico de outras patologias como hiperatividade, retardo mental, deficiências sensoriais, incapacidades motoras, disfunção cerebral mínima, síndrome hipercinética, entre outras.

- **Transtorno de Aprendizagem**

Outro termo muito comum é o "transtorno de aprendizagem". É usado para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamento clinicamente reconhecíveis associados, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais.

Os transtornos de aprendizagem não são simplesmente a consequência de uma falta de oportunidade de aprender nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou de doença cerebral. (Rubinstein, 2001 p.247).

Segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (1992 p. 228):

"Na maioria dos casos, as funções afetadas incluem linguagem, habilidades visuoespaciais e/ou coordenação motora. É característico que os comprometimentos diminuam progressivamente à medida que a criança cresce (embora déficits mais leves frequentemente perdurem na vida adulta). Em geral, a história é de um atraso ou comprometimento que está presente desde tão cedo quando possa ser confiavelmente

detectado, sem nenhum período anterior de desenvolvimento normal."

Para se chegar a um diagnóstico desses tipos de transtornos deve se levar em conta alguns fatores como a necessidade de diferenciar os transtornos de variações normais nas realizações escolares; levar em consideração a evolução do conhecimento, como o atraso na linguagem, na leitura; a dificuldade nas habilidades escolares aprendidas e as ensinadas, incluindo as habilidades previamente adquiridas seja no convívio familiar ou mesmo na escola.

O transtorno de aprendizagem se divide em subcategorias: Transtorno específico de leitura; transtorno específico do soletrar; transtorno específico de habilidades aritméticas; transtorno misto das habilidades escolares; outros transtornos do desenvolvimento das habilidades escolares e transtornos do desenvolvimento das habilidades escolares, não especificados.

- **Dificuldade de aprendizagem**

É um transtorno de origem cognitiva, de origem simples, transitório e comum de resolver.

Este quadro de dificuldade de aprendizagem pode ser determinado por fatores como orgânicos, relacionados com funcionamento de órgãos e do sistema nervoso central; fatores específicos, quando o indivíduo se depara com dificuldades na área da linguagem; fatores psicogênicos quando está relacionado com a inibição ou retração intelectual do ego e fatores ambientais.

O processo de aprendizagem compreende o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo. Quando algum destes níveis fica comprometido surge então a dificuldade de aprender.

Falar de problemas na aprendizagem engloba diversas áreas e disciplinas, que vão desde a Neurologia, a Psicologia, Pedagogia, Assistência Social entre outras. Por essa razão existem termos distintos, mas com significados próximos, o que dificulta um diagnóstico coerente.

2.1. Principais Características de Dificuldades de Aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem dizem respeito a um grupo que apresenta desordens nas capacidades de escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou matemáticas.

Muitas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem não desenvolvem problemas emocionais relacionados, mas na sua maioria, as frustrações que acompanham estes constantes fracassos acarretam em uma desistência nas tarefas que lhe exigem um pouco mais da sua capacidade, criando um mecanismo de defesa, para evitar outro fracasso.

Esta capacidade de evitar aborrecimentos por não se achar capaz, leva ao questionamento de sua inteligência e cria uma barreira, não aceitando ajuda de pessoas próximas. Com toda esta fuga, acabam tornando-se pessoas deprimidas, ansiosas, agressivas e com baixa auto-estima.

Os pais de crianças com dificuldades de aprendizagem tem um papel importante no combate a este problema. Os sintomas podem ser imperceptíveis, cabendo à família ter uma boa relação com a criança, detectando qualquer tipo de mudança e dar o apoio para que o quadro de dificuldade seja amenizado.

A amplitude dos problemas para os pais acarreta uma sensação de impotência, mas o carinho, apoio e estímulo destinados à criança podem ser o diferencial para romper com este obstáculo.

As características mais observadas em pessoas com dificuldades de aprendizagem de acordo com Smith & Strick (2001, p. 15) são:

- **Déficit de atenção** caracteriza-se pela constante distração. A criança deixa suas atividades inacabadas por outras que lhe chamam mais atenção naquele momento e logo perdem o interesse. Há pouca capacidade de concentração.

- **Dificuldades para seguir instruções**, a criança sempre se engana na realização de tarefas, mesmo pedindo para que instruções sejam repetidas constantemente.

- **A imaturidade social** acontece no momento em que a idade cronológica da criança não é bem definida, ela acaba optando por se agrupar com crianças mais jovens do que ela, por se sentir mais segura.

- **Na dificuldade de conversação** existe a complicação em encontrar palavras para a elaboração das frases, acarretando a inibição da criança em falar.

- **A inflexibilidade** ocorre no momento em que a criança não aceita sugestões para melhorar suas ações. Ela insiste em fazer à sua maneira, mesmo quando não encontra uma resposta favorável.

- **Fraco planejamento e habilidades organizacionais** é a falta de preparação da criança acarretando na desorganização para atuar diante de trabalhos habituais. Ela não tem a capacidade de organizar um plano de ação para atingir uma determinada meta.

- **A distração** é uma característica muito comum de se encontrar, ocorre quando a criança perde seu material escolar, suas roupas, não lembra de suas obrigações e outras falhas na retenção de idéias.

- **Falta de destreza** caracteriza-se em uma criança desajeitada, ela tem coordenação motora imperfeita, derruba objetos, não possui uma boa caligrafia, não se adapta a qualquer esporte ou jogo.

- **Falta de controle dos impulsos**, acontece quando a criança não é capaz de controlar os impulsos em tocar em algum objeto e, mesmo sabendo que não deve, interrompe as conversas, não tem paciência em esperar sua vez.

Estas características são decorrentes de condições neurológicas falhas e como as dificuldades muitas vezes não são fáceis de detectar, estas crianças são incompreendidas o que ocasiona uma piora no quadro de dificuldade de aprendizagem.

2.2. Causas das Dificuldades de Aprendizagem

O desenvolvimento da criança é influenciado por segmentos que lhe acompanham durante toda sua vida: a família, a escola, a comunidade, além das características biológicas. A capacidade intelectual e os estímulos externos são os fatores que fazem a diferença no processo de aquisição de novos conhecimentos.

Para Smith & Strick (2001, p. 21) as principais causas das dificuldades de aprendizagem são relacionadas a fatores biológicos que podem ser divididos em quatro categorias gerais: *lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrio neuroquímicos e hereditariedade.*

- **As lesões do cérebro** causam inúmeros problemas, originam-se de diversas formas, como doenças adquiridas durante a gravidez, sarampo, meningite, no decorrer do parto, no contato com medicamentos e drogas, entre outras. Por ser tão prejudicial é necessário um acompanhamento e uma avaliação dos danos e da extensão da lesão.

- **O desenvolvimento cerebral** ocorre em estágios durante a gravidez. O quinto mês é o mais crítico desta evolução, pois é neste período que as células movem-se para suas posições específicas.

O cérebro com o passar do tempo torna-se cada vez mais especializado, por ser constantemente ativado. Quanto mais estímulo ele receber mais ele irá cooperar em suas respostas.

Os tipos de dificuldade produzidas pelo cérebro variam de acordo com a região afetada, e por suas regiões serem interligadas, na maioria das vezes vêm acompanhadas de outras dificuldades.

- **O desequilíbrio químico** ocorre na falha dos neurotransmissores, que são responsáveis pela comunicação das áreas do cérebro. Os problemas mais comuns do desequilíbrio químico são caracterizados por desordem na fala, na coordenação motora e na solução de problemas.
- **A hereditariedade** é um fator de grande influência. É comum detectar a presença dos transtornos em parentes, que acaba sendo constatado como causa de desequilíbrio neuroquímicos.

Outras causas também podem ser citadas como as influências ambientais, no caso da escola e no ambiente doméstico.

Nos fatores ambientais inclui-se causa externa à família, como a difícil adaptação da criança na escola, acarretando um comprometimento na aprendizagem; o fator interno pode ser desde o carinho destinado à criança, estímulo do crescimento e desenvolvimento cerebral e o fator orgânico, no caso de uma boa nutrição alimentar ou horas necessárias de sono, para uma contribuição com a capacidade de concentração e absorção de conhecimentos.

2.3. Tipos de Dificuldades de Aprendizagem

Segundo Smith & Strick (2001, p.36):

“(...) as crianças com dificuldades comumente estão lutando em uma ou mais de quatro áreas básicas que evitam o processamento adequado de informação:

atenção, percepção visual, processamento da linguagem ou coordenação muscular. Até mesmo leves fraquezas nessas áreas podem criar grandes obstáculos à aprendizagem e à comunicação em sala de aula tradicionais."

Os tipos de dificuldades mais corriqueiros são Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), deficiência da percepção visual, deficiência no processamento da linguagem, deficiências motoras finas, entre outras.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o tipo de dificuldade de que mais se escuta falar, acontece que muitas vezes a criança acaba sendo rotulada como TDAH, mesmo sem passar por uma verificação séria, se realmente ela apresenta todos os sintomas. Os principais sintomas são a desatenção e a impulsividade, mas existe uma extensa lista das características para a afirmação correta do diagnóstico.

"Infelizmente, as crianças com TDAH também tem o dom de afastar de si os adultos. Muitas eram irritáveis e difíceis mesmo quando bebês; choravam muito e não se acalmavam, quando acarinhadas ou levadas ao colo" (Smith & Strick, 2001, p.38).

A deficiência visual é ocasionada pelo modo que o cérebro processa as informações visuais. Como decorrência, ela tem problemas para entender os símbolos escritos e números, mapas, gráficos e tabelas.

Na escrita, a deficiência visual, ocasiona antipatia por produção de textos, atraso na aprendizagem, inversões de letras, fraca ortografia, espaçamento desigual entre as palavras, dificuldade em recordar a forma das letras, entre outros.

Na leitura ocorre a freqüente confusão de letras e palavras semelhantes, e assim as crianças não conseguem acompanhar a leitura.

Na matemática apresenta comprometimento em alinhamento, na compreensão de gráficos, tabelas, na memorização da tabuada e de fórmulas.

Os sintomas mais comuns para se detectar a deficiência visual, fora do contexto escola são: fraco senso de direção, confusão em definir direita e esquerda, dificuldade de relacionar velocidade e distância, fraco planejamento e habilidade de organização, freqüentemente perde seus objetos, não se interessa por jogos como quebra-cabeça e várias outras situações de fácil percepção.

A deficiência da linguagem ocorre em variados aspectos, como na escuta das palavras, no significado e na comunicação. O maior obstáculo é na leitura e na escrita e acaba interferindo no desenvolvimento escolar. E as dificuldades motoras finas ocorrem quando o indivíduo não consegue controlar plenamente os pequenos grupos musculares, não conseguindo executar as tarefas escolares.

O cérebro das pessoas com deficiência de processamento da linguagem tem dificuldade de organizar a fala, por isso a mesma torna-se confusa.

Os sintomas mais encontrados em crianças com esta deficiência são atraso e lentidão na fala, não se interessa por qualquer tipo de leitura, evita falar, não apresenta uma boa pronúncia, entre outros.

3. A LITERATURA INFANTIL E A APRENDIZAGEM DA LEITURA- UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

A literatura infantil não possui um conceito pré-definido, é assim nomeado por ser destinada ao leitor em fase inicial, a criança. Esta literatura possui uma linguagem singular, visando o interesse do leitor e assim contribuindo para a formação do agente transformador da sociedade.

O gênero literatura infantil tem a capacidade de despertar o interesse, a emoção, o prazer, a fantasia das crianças, utilizando uma linguagem de fácil compreensão. A autêntica literatura infantil tem objetivos pedagógicos, didáticos e serve com estímulo para incentivar a leitura.

A Literatura Infantil pode ser oferecida para o leitor de variadas modalidades, de acordo com Teberosky & Colomer (2003, p.149,150) são elas: os mitos, as lendas, as histórias heróicas, história de fadas, as novelas, histórias etiológicas, histórias de animais, as fábulas, as piadas, brincadeiras, entre outras.

Os mitos são relatos de um período anterior, que se relaciona com heróis e deuses. As lendas são relatos contados com verídicos, podem ser realistas, sobrenaturais ou fabulosos. As histórias heróicas surgem do relato de um feito extraordinário realizado por um herói. As histórias de fadas, ou contos de fadas, são relatos de histórias que cruzam personagens reais e fictícios. As novelas são relatos de um mundo real, com fatos possíveis. As histórias etiológicas são partes de uma lógica popular. As histórias de animais relacionam os comportamentos humanos, com o objetivo de divertir e satirizar. As fábulas têm como personagens animais, que propõem uma reflexão moral.

As piadas e brincadeiras não têm uma narrativa fixa, mas contribuem para a assimilação da linguagem.

Os contos de fadas, por exemplo, estão envolvidos em um mundo onde a fantasia parte de uma situação real, fazendo que a criança entre em contato com emoções, buscando respostas para conflitos imaginários, como distinguir o justo do injusto, o verdadeiro e o falso, o bom do mau, o real do irreal, e assim ajudar na elaboração de soluções para problemas futuros.

Segundo Amarilha (1997, p.18):

"Através do processo de identificação com os personagens, a criança passa a viver o jogo ficcional projetando-se na trama da narrativa. Acrescenta-se à experiência o momento catártico, em que a identificação atinge o grau de relação emocional, concluindo de forma libertadora todo o processo de envolvimento."

A infância é uma fase em que a criança busca por novos conhecimentos, é por meio da leitura que se obtém uma vasta fonte de conhecimento e de divertimento.

Para Teberosky & Colomer, (2003, p.19):

"(...) a criança recebe informações sobre as funções, os usos, as convenções, a estrutura e o significado da escrita e da linguagem escrita. Ao mesmo tempo, elabora e reelabora conhecimentos sobre os princípios

organizativos, as formas de representação, os procedimentos e os conceitos lingüísticos e metalingüísticos implícitos na escrita e na linguagem escrita".

A função da literatura infantil é a de instruir, educar, divertir, incentivar a criança a adquirir o hábito da leitura para toda sua vida.

A literatura infantil faz um jogo entre o real e o imaginário, com o uso do lúdico ela apresenta ao leitor uma forma de raciocínio onde não é necessário mostrar somente a realidade, tendo a vantagem de oferecer a criança valores que estão internalizados nas histórias.

Para Abramovich (1995, p.120), os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu.

A aprendizagem, por meio da narração de histórias, proporciona aos ouvintes experimentar diversos estilos literários e enriquecer seu repertório para a evolução da leitura e também da escrita.

A contribuição da família no processo de inicialização da leitura ocorre por intermédio da leitura de histórias, ou mesmo pela oferta abundante de material impresso tão comum na sociedade.

Antunes (2003, p.18) afirma:

"Estudos e observações posteriores -e bem mais intensos - realizados em outros lugares e contextos, especialmente com

crianças 'difíceis', destacaram que a importância dos pais e do entorno -família e escola - eram extremamente significativas na modificabilidade de problemas potenciais,"

As leituras compartilhadas por adultos e crianças proporcionam uma maior interação. O diálogo estimula discussão do texto, necessitando de uma maior participação do pequeno leitor, estimulando a atenção destinada ao texto.

Alliende & Condemarín (2005) afirmam que cada situação de leitura compartilhada deve ser uma situação descontraída e social em que se dá ênfase ao prazer e à apreciação dos conteúdos das novelas, das lendas ou dos poemas.

O contato diário com a linguagem formal dos livros e com o texto escrito estimula a aprendizagem e com isso contribui com a aquisição de novos conhecimentos posteriormente.

Na idade escolar a seleção dos textos deve ser de acordo com a faixa etária e com o interesse da turma, o professor deve ter a sensibilidade de selecionar histórias que a turma sinta vontade de interagir. Livros com muitas figuras e com textos de fácil compreensão são os mais indicados.

A seleção dos livros de acordo com Teberosky & Colomer (2003), deve seguir um critério, que vai desde os mais procurados, os mais divertidos, interessantes para o público que se destina, livros de aventura, livros mais ousados, livros menos didáticos, mais complexos, menos estereotipados, menos prescritivos, livros não tão ternos e livros mais contextualizados.

As crianças com dificuldades de aprendizagem sofrem com cobranças por não estarem conseguindo acompanhar a evolução do processo de aprendizagem, entra aí

uma das maiores contribuições da literatura infantil, ela estimula a imaginação da criança, fazendo que ela internalize novos conhecimentos sem se dar conta de que está aprendendo.

Um aspecto prejudicial é a constante comparação entre crianças que já estão em evolução no processo de aquisição da leitura e as que não conseguem acompanhar, isso só atrapalha ainda mais, pois ela acaba ficando insegura, apreensiva, com medo de ler e até de falar.

As diferenças entre os níveis de aprendizagem se tornam peça de menos importância a partir do momento em que cada criança internaliza a história a sua maneira, democratizando o ensino, dando oportunidade de evolução e colaborando com a aquisição da leitura.

As histórias infantis também colaboram com a questão emocional e social da criança. Trabalha as dificuldades de relacionamento, conflitos emocionais, medo, raiva, felicidade, amor, entre outros.

De acordo com Amarilha (1997, p.19): “Pelo processo de viver temporariamente os conflitos, angústias e alegrias dos personagens da história, o receptor multiplica as suas próprias alternativas de experiências do mundo, sem que com isso corra risco.”

O domínio da leitura é uma experiência de extrema importância na vida da criança, é o que determina o modo de como ela irá interagir com a escola e com o processo de aprendizagem em geral. Este caminho muitas vezes demorado e complicado de se prosseguir tem como recompensa no futuro o prazer da leitura de obras estimulantes e interessantes. A importância da literatura para o processo de autoconhecimento da criança e de sua inserção no mundo real, bem como para o desenvolvimento de seu senso crítico irá ajudar na escolha da leitura que mais lhe agradara.

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de compreender problemas de aprendizagem. Cabe ao profissional uma análise cuidadosa de cada criança, com a preocupação em não criar rótulos, que aumentaria a dificuldade em aprender e agravando o quadro de baixa-estima.

No processo de diagnóstico psicopedagógico, várias são as técnicas utilizadas, dependendo do significado, das causas e de como a dificuldade foi manifestada. Os recursos selecionados condizem com as necessidades de cada atendimento.

A literatura Infantil destina uma importância incalculável no processo de avaliação, diagnóstico e evolução do desenvolvimento infantil. O vasto acervo de obras literárias, desde livros ilustrativos, textos rápidos e simples a obras mais complexas, dá ao profissional a segurança de que ele está bem amparado para avançar em seu trabalho.

As fantasias que envolvem as obras literárias infantis, facilitam a compreensão da criança, pois estabelece a aproximação da visão e percepção de mundo que ela desenvolveu.

O psicopedagogo não pode se desvencilhar da visão de que o homem é capaz de transformar, por meio de sua aprendizagem, seu futuro, de sua família e da própria sociedade. Partindo desta reflexão é necessária uma valorização das capacidades humanas, exaltando suas qualidades, sua criatividade e assim, colaborando para o seu aprimoramento como ser humano.

A literatura infantil é um instrumento de utilidade para todas as instituições educacionais, cabe as mesmas a verificação da melhor forma de utilizá-los, dando a criança a oportunidade de crescimento do sujeito, desenvolvendo seu senso crítico e suas habilidades para a convivência social.

CONCLUSÃO

A Literatura Infantil, dependendo da interpretação e do nível de conscientização que se tem sobre este tão importante instrumento educativo, pode se apresentar de várias formas. O valor pedagógico é de indiscutível e fundamental importância para a formação de um leitor crítico e culto.

As obras literárias infantis proporcionam uma internalização de valores, sem o peso de suas reais representações. A partir do imaginário a criança estabelece a construção de sua personalidade, guiada por seu próprio pensamento e pela intervenção de seus familiares, professores ou psicopedagogo.

A leitura é uma conquista do ser humano, onde ele levará esta aprendizagem para toda sua vida, sempre tirando proveito dela para o enriquecimento de seu intelecto. A falta do hábito da leitura não é uma questão recente, só tinha acesso a escola quem tinha condições financeiras, ou seja, só a elite tinha este prestígio.

Com a expansão do acesso a escola, o acesso ao material literário, e mesmo a comunicação em massa estão sendo responsáveis pela inversão do quadro de falta de informação, de esclarecimento.

O ambiente propício a inicialização do leitor na pré-escola, se dá por meio de narração de textos, leitura em voz alta e apresentação de livros de ilustração, cabe ao professor estimular de todas as formas possíveis para o total aproveitamento do momento de aprendizagem.

A criança tem a necessidade de se auto-conhecer, construir seus próprios conceitos, suas bases e tornar-se capaz de realizar mudanças em sua vida.

No ambiente familiar, a inicialização pode ser por intermédio de jornais, revistas, conversas informais, ou por qualquer outro meio de estímulo.

A importância da literatura infantil é enaltecida no momento em que ela contribui para a formação de cidadãos críticos, participativos, que busquem sempre a aquisição de novos conhecimentos para a formação de seu intelecto.

A leitura tem sua inquestionável contribuição no desenvolvimento das habilidades humanas, e a literatura infantil colabora para que o processo de aquisição desta habilidade seja mais simples, prazeroso e estimulante, colaborando com a internalização deste hábito saudável e transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÌN, Mabel. **A Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima. A sala de aula como um espaço do crescimento integral**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1980.

HOUT, Anne Van; ESTIENNE, Françoise. **Dislexias. Descrição, avaliação, explicação, tratamento**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

JOLLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MONTEIRO, Mara M. **Leitura e escrita. Uma análise dos problemas de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia. Uma prática, diferentes estilos**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2001.

SÁNCHEZ, Jesús-Nicasio García. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização. Do plano do choro ao plano de ação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z. Um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SNOWLING, Margaret; STACKHOUSE, Joy. **Dislexia, fala e linguagem. Um manual do profissional**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias da leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

TEBEROSKY, Ana; COLMER, Teresa. **Aprender a ler e escrever. Uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.